

Instituto Oswaldo Cruz  
Caixa Postal 926  
Brasil – Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 2. XI. 1915

Mui prezado senhor Zikán,

Faz tempo que eu lhe queria escrever, esperava, no entanto, receber antes uma resposta do Vicente em Caparaó. Escrevi a ele há algum tempo para saber sobre o hotel que ele pretendia abrir no verão. Até agora não recebi resposta, em compensação hoje chegou uma carta com endereço desconhecido e, ao abri-la, tive a surpresa de reconhecer a sua assinatura. Fiquei muito feliz em ter notícias suas e sabê-lo numa vizinhança um pouco mais acessível, num lugar certamente nada desinteressante. Como presumivelmente, além do seu trabalho, ainda poderá coletar aqui e ali, eu gostaria de lhe apresentar alguns pedidos. Na sua região certamente não faltam córregos de montanha e quedas d'água. Neles e junto deles peço-lhe que colete material de *Simulium* (borrachudos) e muito particularmente blefarocerídeos. Larvas e pupas vivem sobre placas de pedras em quedas d'água pequenas e maiores. As larvas se conseguem cobrindo-as e rolando a mão à qual aderem. As pupas precisam ser raspadas e então são recolhidas numa rede ou saco. A água precisa ser represada. Isto pode ser feito sentando na água em traje de banho, acima do local, ou enchendo um saco com musgo ou capim e comprimindo este acima do local. Interessam-me especialmente as pupas adultas, pretas por baixo, mas além destas também as larvas, não esquecendo as bem pequeninas. As moscas, assim como os mosquitos, devem ser procuradas em pedras molhadas, sobre flores ou revoando sobre a água, talvez também no crepúsculo. Elas aparecem especialmente quando as águas estão baixando. Vou-lhe mandar uma ilustração para que reconheça mais facilmente os bichos. É muito provável que eles ocorram em todos os córregos de montanha da sua região. É importante que se achem bons lugares de coleta. O material seria bem útil para mim agora, o quanto antes melhor. Coletar também pupas de borrachudos nos mesmos lugares e os próprios mosquitos, ao entardecer, nos cavalos; não esquecendo a barriga e a parte interior das orelhas. As mutucas aparecerão provavelmente mais tarde, se houver animais, e são igualmente de

interesse, bem como todas as coisas anteriormente mencionadas. Momentaneamente necessito especialmente de blefarocerídeos e borrachudos.

Caso a sua região se revele boa, o que é bem provável, eu pessoalmente gostaria de fazer uma visita. Por favor, me escreva o quanto antes, informando como isso poderia ser feito da melhor forma. Se for necessário, poderemos falar com Hermann Stolz sobre isso. Interesse-me igualmente por plantas e indubitavelmente se acharão aí várias coisas interessantes.

Comunique, por favor, o quanto antes, se existem nos arredores bons córregos com pequenas quedas d'água.

Peço anotar as despesas que tiver, para que possamos ressarcir-lo, e também uma importância pelos seus esforços.

Na expectativa que esta carta o encontre são e salvo e com os melhores cumprimentos, fico Seu

Dr. Adolpho Lutz

P.S. o Senhor Foetterle está vivo e ficará contente de receber notícias suas. Talvez ele também esteja inclinado a fazer uma visita. Imagino que em Passa Quatro se possa alugar 1 cavalo, ou mesmo 2 ou 3.